

# O ENSINO CULTURAL COMO APORTE TEÓRICO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA CAPES/UEPB

Ana Aluska Ferreira Sousa (CAPES/UEPB)<sup>1</sup>

Maria Alice Amorim Flor (CAPES/UEPB)<sup>2</sup>

Gilda Carneiro Neves Ribeiro (CAPES/UEPB)<sup>3</sup>

Izabel Miranda Rocha (CAPES/UEPB)<sup>4</sup>

## RESUMO

Em um mundo cada vez mais globalizado, a capacidade de se comunicar em mais de uma língua é crucial e imprescindível. Assim, a aprendizagem de língua espanhola torna-se necessária e eficaz no processo formativo dos discentes. Nesta perspectiva, aprender o idioma de forma contextualizada através dos aspectos culturais permite uma forma de ensino lúdica e comunicativa. Partindo desse pressuposto, o Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo a iniciação à docência de forma dinamizada, neste caso, explorando o meio artístico e festivo da comunidade hispano falante, presente oficialmente em 21 países, bem como, despertar o pensamento crítico e respeito às demais culturas, ademais de fortalecer os laços com as próprias tradições. Diante disso, relatarei neste trabalho minha experiência no Programa Residência Pedagógica, desenvolvido na escola ECIT Nenzinha Cunha Lima, no município de Campina Grande, PB. O presente relato é um trabalho de cunho bibliográfico, com apoio nas concepções pedagógicas abordadas por Paulo Freire (1996) e (2001), tal qual o conceito de cultura difundido por Edward Tylor (1871) e destrinchado por Laraia (2001), como as contribuições de multiculturalismo e interculturalismo na aprendizagem de língua espanhola pela professora e pesquisadora Márcia Paraquett (2010), com fito de demonstrar os resultados positivos do ensino cultural como aporte teórico na aprendizagem de E/LE.

**Palavras-chave:** Aspectos Culturais, Aprendizagem, Língua Espanhola, Ludicidade.

<sup>1</sup>Graduanda em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Bolsista residente atuante no programa de residência pedagógica da CAPES. E-mail: [aluskaferreiral@gmail.com](mailto:aluskaferreiral@gmail.com).

<sup>2</sup>Graduanda em Letras-Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, aluna bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica (2022.2-2024.1). E-mail: [aliceflor39@gmail.com](mailto:aliceflor39@gmail.com).

<sup>3</sup>Profa. Dra. Gilda Carneiros Neves Ribeiro, membro do quadro efetivo da Universidade Estadual da Paraíba - Departamento de Letras e Artes. É membro do grupo de pesquisa Formação Docente em Línguas Estrangeiras. Docente Orientadora do programa de residência Pedagógica no Curso de Letras Espanhol. E-mail: [gildadla@servidor.uepb.edu.br](mailto:gildadla@servidor.uepb.edu.br).

<sup>4</sup>Izabel Miranda Rocha, Professora de língua espanhola, Especialista em Metodologia do ensino de língua espanhola (FIJ- Faculdade Integrada de Jacarepaguá), Licenciatura em Letras Português/Espanhol (UEPB). E-mail: [Izabel.rocha@professor.pb.gov.br](mailto:Izabel.rocha@professor.pb.gov.br).



## INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica da CAPES<sup>5</sup> desempenha um papel crucial na formação inicial de professores dos cursos de licenciatura. Neste contexto, é uma oportunidade de compreensão e autoconhecimento, trata-se de reflexão e tomada das decisões como docente. De acordo com Freire (1996), “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, o Programa de Residência Pedagógica serve como um alicerce teórico-prático para preparar os futuros docentes a compreender a área educacional através de uma ótica mais crítica do que é ser professor, desempenhando este trabalho fundamentado no respeito, para que funcione de forma eficiente, lúdica e empática.

Aprender uma língua estrangeira é uma oportunidade ampla de adquirir novas habilidades, sejam elas comunicativas, de conhecimento cultural, desenvolvimento cognitivo, dentre outras. Estudar um novo idioma contribui com o enriquecimento de conhecimentos acadêmicos e profissionais diversos, bem como, na vida pessoal. Diante disso, destaco a importância do ensino de língua espanhola. Aprender o espanhol permite uma compreensão mais profunda da rica herança cultural, literária e artística da América Latina. Em um mundo cada vez mais diversificado e globalizado, a abordagem do ensino cultural desempenha um papel fundamental no contexto do ensino de língua espanhola, oferecendo não apenas uma compreensão mais profunda da língua em si, mas também proporcionando uma imersão nas nuances culturais associadas.

No presente relato, mostrarei a importância do ensino cultural como aporte teórico no processo de aprendizagem da língua espanhola, através das atividades desenvolvidas na ECIT Nenzinha Cunha Lima, com o fim de destacar a forma dinamizada desta abordagem cultural quando contextualizados de forma lúdica, contribuindo para uma educação mais abrangente e significativa. Esta integração entre a teoria linguística e a demonstração prática dos aspectos culturais não só enriquece o aprendizado do idioma, mas também promove uma comunicação mais autêntica e dinâmica de um cenário intercultural e multicultural.

---

<sup>5</sup> “O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura”. Disponível em: <http://tinyurl.com/35hmmp75>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

## PERÍODO DE EXPERIÊNCIA: O DESENVOLVIMENTO DA FASE DE OBSERVAÇÃO A PRÁTICA

A escola onde foram realizadas as atividades é a ECIT Nenzinha Cunha Lima, localizada em um bairro periférico da cidade de Campina Grande, Paraíba. Uma das instituições mais antigas do município, com mais de vinte anos de funcionamento, em que atende de forma positiva a comunidade do próprio bairro e vizinhos, bem como oferece um suporte para a educação especial. No que se refere ao ensino de espanhol, a escola aderiu à oferta do mesmo desde 2016, no mesmo ano em que iniciou a prática do ensino integral, ofertando os cursos técnicos de Design e Marketing. São 20 horas/aulas semanais, ministradas pela única professora de espanhol, que também atua como preceptora dos residentes de língua espanhola na instituição. Em termos de recursos e materiais didáticos como instrumentos de aprendizagem, a escola dispõe de uma sala temática personalizada, televisor, livros didáticos e dicionários.

Minha experiência no Programa Residência Pedagógica foi dividida em diferentes etapas. De outubro de 2022 a janeiro de 2023, recebi, juntamente com os demais residentes, orientações gerais e formação teórica de forma remota, mas tive também a oportunidade de visitar a escola, para conhecer o espaço físico e proceder às primeiras observações das aulas ministradas pela preceptora. Neste contexto, ainda no mês de janeiro, durante o planejamento pedagógico para o ano 2023, tive a oportunidade de conhecer os demais professores, a direção e os funcionários da escola. Sendo assim, com o início do novo ano letivo, meu primeiro momento em sala de aula ainda foi de observação, para entender como se daria a dinâmica do ensino e aprendizagem de língua espanhola nas novas turmas e conhecer o perfil dos novos alunos, porém, com apoio teórico das formações online, que eram palestras e cursos semanais com temas diversos, para auxiliar na preparação das aulas, na elaboração de sequências didáticas, na escolha de conteúdos adequados e lúdicos para as aulas, e também para eu me sentir preparada para o momento de atuação na regência.

Nesta perspectiva, a segunda etapa, que foi de fevereiro a novembro, foi o momento mais interessante e desafiante: a fase prática. No entanto, as formações de apoio, palestras e reuniões continuaram acontecendo semanalmente. Algumas temáticas abordadas ao longo deste período foram: As concepções de modelo para educação básica; Sociolinguística; Relação professor-aluno nas situações do cotidiano em sala de aula; TDICs: o uso do Google Docs na escrita colaborativa; Oficina literária em Campina Grande - PB, intitulada “Poesia em cena”, ministrada pelo grupo Ariel Coletivo Literário (coordenado pela professora da

UEPB Thays Keyla de Albuquerque), com a presença dos residentes e preceptores do município de Monteiro, PB. Algum tempo depois, uma aula de campo agora em Monteiro, PB, com temática teatral, e participação do grupo de Campina Grande, com o intuito de auxiliar na melhora da postura em sala de aula e da impostação da voz.

A elaboração dos planos de aula e das sequências didáticas foi realizada em conjunto com outra residente, seguindo, inicialmente, o cronograma da professora regente. As primeiras turmas nas quais ministrei aulas, foram o 1º ano Marketing e 2º ano Designer, mas por um curto período de tempo, devido à troca de horários da escola, que é uma instituição de ensino integral que oferta cursos técnicos. Conseqüentemente, os horários são divididos entre as disciplinas regulares e profissionalizantes e, por este motivo, resta na grade curricular, apenas 1h/aula semanal para a disciplina Língua Espanhola. Tempo bastante curto comparado ao dos demais componentes curriculares.

Neste cenário, foram pensados temas que pudessem despertar a curiosidade do aluno em aprender a língua espanhola, porém, também seguindo o cronograma da preceptora. Alinhando o proposto em questão, as metodologias escolhidas foram as ativas, estabelecendo o objetivo da proatividade, e a metodologia construtivista, com a função de estimular a aprendizagem dos alunos por meio da construção de autonomia e protagonismo. Sendo assim, os eixos temáticos foram: cultura, gramática (presente do indicativo/verbos regulares/pretérito indefinido) e turismo para o 1º e 2º ano. Buscamos priorizar o cronograma com os conteúdos propostos, porém, optamos por uma abordagem lúdica. Para Siquierolli e Silveira (2018),

“Esse tipo de aprendizagem e uso da criatividade coloca o aluno como um participante ativo dentro da língua estrangeira e que a utiliza de forma autêntica para alcançar os objetivos da atividade, além de proporcionar interações que ultrapassam os limites do livro didático.” (2018, p.203).

Considerando os benefícios desta abordagem, realizei aulas expositivas e lúdicas, com utilização de recursos audiovisuais, jogos de perguntas e respostas aliados à atividades impressas, para maior aproveitamento durante o processo de ensino e aprendizagem.

Durante o período de recesso, em julho, organizei um mini curso de extensão, no formato remoto, ofertando 30 vagas e atribuindo certificação de 20 horas para os participantes. O público alvo foi formado por alunos de ensino médio e graduandos na área de letras. O mini curso apresentou aos participantes um pouco da cultura de países hispanofalantes, pois, "A identidade cultural da língua estrangeira precisa ser trabalhada de forma que o aprendiz se valha dela para intensificar o seu processo de pertencimento cultural no qual se vive" (Paraquett, 2010, p.143). Assim como destaca a autora, e alinhando com os

objetivos da proposta do sub projeto, o mini curso intitulado, *Enfoque Cultural: Las distintas perspectivas del mundo hispano por medio de producciones audiovisuales*<sup>6</sup>, buscou demonstrar o significado de cultura segundo alguns teóricos, demonstrar a pluralidade da língua espanhola e os conteúdos produzidos, ademais de despertar o senso de valorização da cultura própria. Para isso, utilizamos como principal referencial teórico a obra “Cultura um conceito antropológico” do autor Laraia (2001). Neste sentido, o conceito de cultura difundido por Edward Tylor (1832-1917), diz que, "tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade". (Tylor, 1871, *apud* Laraia, 2001, p.25). Assim como exposto por Tylor, a cultura é heterogênea e diversificada, vai muito além de apenas focar nas datas comemorativas.

Terminado o mini curso de férias, iniciou o segundo semestre letivo, e minha primeira aula foi na turma do 6ºano. Levei um slide para apresentar, brevemente, alguns aspectos da cultura mexicana. Estes conteúdos despertaram a curiosidade dos alunos, que queriam saber mais, e entender as diferenças culturais. A comparação com o país nativo era quase inevitável. Sendo assim, também levamos em consideração os conhecimentos que os alunos já tinham sobre algumas produções e tradições folclóricas mexicanas, então, através de um quiz no próprio slide, com perguntas de passa e repassa e outras sobre temas que eles já poderiam ter conhecimento. As respostas, em sua maioria, citaram a turma do Chaves e a festividade do dia dos mortos. Esses momentos de interação foram muito importantes porque a partir deles já tínhamos noção de qual percurso seguir, até o dia de celebração do festival de arte hispânica em outubro. As 2 horas/aula eram divididas com o conteúdo cultural e o programático para o momento de avaliação bimestral. Na semana seguinte, compartilhamos com eles episódios do desenho animado do Chaves, em língua espanhola, mas com a legenda em português.

Dando continuidade à imersão na cultura mexicana, na aula seguinte, levei músicas, danças e ritmos típicos. Dentre os conteúdos, optei por sempre apresentar vídeos, porque era mais lúdico, segundo o feedback dos alunos. Alguns deles pediram para assistir, novamente, ao filme “Viva - A vida é uma festa”, no entanto, não havia tempo suficiente. Pensando nisso, resolvi que os clipes musicais do filme seriam a melhor opção, e de fato foi. A ludicidade dos clipes e da música do filme foram a inspiração para o projeto de apresentação no Festival de Arte Hispânica da escola. Para este evento, nós tínhamos apenas seis aulas para fazer o estudo



<sup>6</sup> Tradução própria: “Cultura em foco: As distintas perspectivas do mundo hispano por meio de produções audiovisuais”.

de uma canção e realizar um coral, bem como, a montagem de uma coreografia de um ritmo latino. A turma toda ficou empolgada para participar dos dois eixos, mas por ser uma turma ampla, tive que dividir em dois grupos, um para o coral e outro para a dança.

Conforme o experienciado, levamos duas opções de músicas do filme mencionado anteriormente e com ajuda deles, a escolha para o coral foi a música: *Un poco loco*<sup>7</sup>. Para o grupo de dança, a coreografia foi a da música “*bailando*”<sup>8</sup>, do qual alguns já tinham conhecimento. Durante os ensaios, a professora regente também participou auxiliando no que fosse necessário, o que foi muito importante levando em consideração o tempo hábil até o dia do evento. Foram momentos divertidos, eles treinaram a pronúncia, e receberam um papel com a letra da música, então cantaram, leram, expressaram-se, quando acontecia algum erro tentavam novamente e assim seguimos. Quanto à coreografia, eles aprenderam de forma rápida e dinâmica, buscando o apoio uns dos outros para aprenderem passos. A roupa e os acessórios foram confeccionados especialmente para a apresentação, além das pinturas e maquiagens de alguns alunos, que estavam interpretando os personagens.

O evento ocorreu na tarde do dia 04 de outubro, foi dividido entre todas as turmas que tinham participação das residentes, e as apresentações foram feitas para toda a escola. Além do coral e dança do 6º ano, houve também algumas declamações de poesias em espanhol, e a apresentação de uma peça da turma do Chaves. Com a finalização do evento, não tivemos apenas a certeza de que eles fizeram avanços no idioma, mas também que se divertiram enquanto aprendiam. A receptividade dos alunos com nós residentes foi cada vez mais calorosa. Esse tempo de aula, ensaios e eventos ajudaram a criar uma ligação mútua de respeito. Algumas semanas após o Festival de Arte Hispânica, aconteceram a gincana e jogos escolares dos alunos no turno da tarde.

Acompanhamos estes eventos apenas para observação, porque coincidiu com a nossa preparação para o IX Encontro de Iniciação à Docência & VII Encontro de Formação de Professores o IX ENID. Este evento acadêmico, foi realizado para a apresentação e discussão

<sup>7</sup> Tradução: Um pouco louco. DISNEYMUSICVEVO. Anthony Gonzalez, Gael García Bernal - **Un Poco Loco** (From “Coco”). YouTube, 21 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yg8116aeD7E>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

<sup>8</sup> Tradução: Dançando. Enrique Iglesias - **Bailando** ft. Descemer Bueno, Gente De Zona (Español). YouTube, 11 abr. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NUsoVIDFqZg>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

das produções do Pibid e Residência Pedagógica. Para este evento, organizei novamente um mini curso, seguindo o mesmo eixo temático e título do que foi citado anteriormente, porém, tive que reduzir as produções audiovisuais, porque este teve a duração de apenas 4h, tudo no formato remoto conforme foi organizado o evento, ofertando 40 vagas. No dia 7 de novembro, ministramos o mini curso no turno da noite, como previsto no edital com as listas e horários, com um público majoritário de estudantes universitários do curso de Letras Espanhol e Letras Português. Participamos também como ouvintes, de outros cursos, para prestigiar o evento e os demais trabalhos desenvolvidos pelos colegas residentes.

Em novembro e dezembro, tivemos na escola o período de socialização e avaliação. Colaboramos com a professora preceptora nas avaliações finais da turma, mas especificamente da turma do 6º ano com quem passamos mais tempo e conseguimos desenvolver mais ações. Notamos que, nenhum dos alunos precisou fazer prova final, apenas alguns realizaram a recuperação e alcançaram as notas necessárias. Compreendendo o exposto, afirmamos que tivemos muitos resultados positivos e um desenvolvimento cognitivo notório, pois, os alunos sentiram-se confortáveis em aprender conosco e ao longo do tempo, não sentiram mais vergonha por errar, compreenderam que isso faz parte do processo de aprendizagem, bem como, percebemos que melhoraram consideravelmente a pronúncia e escrita, o idioma já não era uma “barreira”, a partir das atividades em grupo, ademais disso, observamos o crescimento da curiosidade por outras culturas, e a socialização entre eles mesmos, quando procuravam uns aos outros para ajudar em alguma coisa necessária. De acordo com Freire (2001),

“... não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos”. (FREIRE, Paulo. 2001, p.259).

Retomando as ideias do autor, ensinar e aprender não é um processo homogêneo, muito pelo contrário, desta forma, o Programa de Residência Pedagógica me possibilitou vivenciar e compreender, na prática, a difícil e bela tarefa de ser professor. Esta experiência me proporcionou obter uma imersão real e nada romantizada da vida docente, me mostrou que há problemas, sejam emocionais, físicos ou financeiros, mas também existe esperança, curiosidade e altruísmo. Dito isso, afirmo que foi uma troca de conhecimentos sincera e importante, não apenas pelo lado profissional, bem como no pessoal também.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, declaro a relevância do Programa de Residência Pedagógica no processo de aprendizagem dos futuros docentes, e enfatizo a importância de apresentar a cultura como aporte teórico para a aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso específico o espanhol. A capacidade de se comunicar globalmente não só é crucial em ambientes profissionais, de pesquisa, turismo e diplomacia, mas também proporciona um enriquecimento cultural ao oferecer uma compreensão mais profunda das tradições, costumes, literatura, música e história associadas à língua espanhola.

Além disso, destacam-se os benefícios cognitivos, a melhoria das habilidades de resolução de problemas, e a criatividade de aprender uma língua estrangeira através dos aspectos culturais. Em suma, esta experiência foi eficaz e enriquecedora, fomentando o desenvolvimento intelectual do professor e aluno, ajudando-os com a compreensão, tolerância e respeito pela diversidade cultural, o que consolida ainda mais a importância desta temática abordada. Em última análise, o aprendizado do espanhol através de aspectos culturais não apenas amplia as habilidades comunicativas, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais intercultural e globalmente consciente.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. -São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PARQUETT, Márcia. **Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros**. In: BARROS, Cristiano Silva e GOETTENAUER, Elzimar de Marins Costa (Coord.). Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, 292p. Coleção Explorando o Ensino, v. 16, p.137-156.

SIQUIEROLLI, A. F. N. R.; SILVEIRA, P. H. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 20, n. 1, p.202–208, 2018. DOI: 10.14393/OT2018vXX.n.1.202-208. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/41965>. Acesso em: 12 jan. 2024.